



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 06, pp. 57095-57101, June, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24859.06.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA GESTÃO DE PROJETOS: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DO CAMPO

Anna Cláudia dos Santos Nobre¹, Idelmárcia Dantas de Oliveira², Manoel Veras de Sousa Neto³, Gilson Gomes da Silva⁴, Jéssica Moraes de Moura⁵ and Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira⁶

¹Doutora em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Doutoranda em Administração, Universidade Potiguar (UnP).

^{3,4}Doutor em Administração, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁶doutor em Recursos Naturais, Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th March, 2022

Received in revised form

17th April, 2022

Accepted 03rd May, 2022

Published online 28th June, 2022

Key Words:

Gestão de Projetos; Mapeamento Sistemático da Literatura; Análise Temática.

*Corresponding author:

Anna Cláudia dos Santos Nobre

ABSTRACT

Este estudo objetiva prover uma visão ampla da pesquisa em Gestão de Projetos. Para tanto, foi realizado um Mapeamento Sistemático da Literatura com análises feitas com suporte dos softwares VOSviewer e CitNetExplorer. As fontes de busca foram: Science Direct, Scopus e Web of Science. Os principais autores e periódicos estão entre os achados, além de temáticas, onde percebe-se que existem pesquisas com um viés mais profissional, e outras mais científicas; e, fazendo elo entre esses dois tipos, a palavra “conhecimento” aparece em destaque. Este estudo traz contribuições teóricas pelo protocolo científico adotado e pode resultar em contribuições práticas, por apresentar pontos focais onde a pesquisa pode se concentrar para contribuir com o sucesso dos projetos.

Copyright © 2022, Anna Cláudia dos Santos Nobre et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Anna Cláudia dos Santos Nobre, Idelmárcia Dantas de Oliveira, Manoel Veras de Sousa Neto, Gilson Gomes da Silva et al. “O conhecimento científico na gestão de projetos: mapeamento sistemático do campo”, *International Journal of Development Research*, 12, (06), 57095-57101.

INTRODUÇÃO

Gestão de Projetos descreve o conhecimento no âmbito de uma profissão de gerenciamento de projetos (PMI, 2017) e é um tema de interesse de diversas áreas do conhecimento, como: Engenharia (Vereau, M., Rojas, J., Aderhold, D., Raymundo, C., & Dominguez, 2019), Ciências da Computação (Guo, Y., Liu, L., Yi, H., Peng, 2019), Matemática (Tosselli, L., Bogado, V., Martínez, 2020), Física (Baccou, J., Zhang, J., Fillion, P., Damblin, G., Petruzzi, A.; Mendizábal, R., Reventós, F., Skorek, T., Couplet, M., Iooss, B., Oh, D.-Y., Takeda, 2019), Química (Negro, C., Merayo, N., Monte, M.C., Balea, A., Fuente, E., Blanco, 2019), Economia (Li, Y., Ding, R., Cui, L., Lei, Z., Mou, 2019), Medicina (Colombo, S., Golzio, L.E., Bianchi, 2019), Psicologia (Abdel-Basset, M., Atef, A., Smarandache, 2019), Enfermagem (Cruzes & Dybã, 2011; Lim, H.-J., Kim, 2019), Neurociências (Vér, 2018), dentre outras. A Associação Nacional de Pesquisa em Administração – ANPAD – classifica a Gestão de Projetos como um tema de interesse inserido na

divisão acadêmica que trata de gestão de operações e logística (ANPAD, 2019). Muitos tentaram definir o gerenciamento de projetos; sendo uma das primeiras referências Oisen - que em 1950 - o definiu como a aplicação de uma coleção de ferramentas e técnicas para direcionar o uso de diversos recursos para a realização de um processo único, complexo e único tarefa dentro das restrições de tempo, custo e qualidade (Atkinson, 1999). Uma visão mais contemporânea percebe que o Gerenciamento de projetos vai além da aplicação de ferramentas e técnicas e o interpreta como uma nova esfera da administração, na qual estruturas dinâmicas se articulam como forma de implementar os objetivos corporativos por meio de projetos, com vista à maximização do valor organizacional (Aubry, Hobbs, & Thuillier, 2007). Assim, o gerenciamento de projetos associa-se ao sucesso (Turner, 1993) *apud* (Muriithi & Crawford, 2003) e ao atendimento dos requisitos das partes interessadas (PMI, 2017). E, de forma mais filosófica, (Turner, 1996) define o gerenciamento de projetos como “a arte e ciência da conversão da visão em realidade”.

Um dos estudos seminais em Gestão de Projetos já apontava que “Um novo tipo de gerente está sendo criado” (Gaddis, 1959), adotando uma perspectiva tradicional da pesquisa de projetos, centrada no projeto, com foco nas responsabilidades de um ator, o gerente. Por mais de 20 anos, pesquisadores e profissionais têm testemunhado uma prevalência crescente de projetos como a principal estrutura para organizar as atividades comerciais de empresas (Söderlund, 2010), com o objetivo de lidar com eficiência e com a crescente necessidade de flexibilidade ambientes dinâmicos (Midler, 1995; Söderlund, 2005), o que demonstra interesse nesse campo de pesquisa, que continua a se desenvolver em resposta às mudanças do mercado e de novas áreas de aplicação do gerenciamento de projetos (Crawford, Pollack, & England, 2006). Indícios da importância dessa temática podem ser percebidos. Dentre os desenvolvimentos organizacionais mais importantes nos últimos anos, destaca-se o crescimento significativo de pesquisas acerca de projeto em diferentes setores e indústrias (Winter & Szczepanek, 2008); e, o número de citações no *International Journal of Project Management* – periódico especializado nessa temática - aumentou constantemente nos últimos cinco anos (Gerald & Söderlund, 2018). Na perspectiva prática, um indicativo do crescimento do gerenciamento de projetos como forma de organização do trabalho em muitos setores da economia é o fato de que houve um aumento significativo no número de gerentes de projeto e membros da equipe do projeto (Crawford, French, & Lloyd-Walker, 2013; Crawford, Lloyd-Walker, & French, 2015). Outro indicio é o aumento rápido nas últimas décadas de certificações em gerenciamento de projetos (Blomquist, Farashah, & Thomas, 2018). Assim, a empresa PWC é coerente com esse contexto (Maylor, Brady, Cooke-Davies, & Hodgson, 2006) ao afirmar que Atualmente, é difícil imaginar uma organização que seja não está envolvido em algum tipo de atividade do projeto. Na última década, as organizações estão migrando da simples operação para o gerenciamento de projetos, como parte de suas estratégias para obter vantagem competitiva. Embora o raciocínio da empresa PWC esteja correto, a novidade na década de 90 não foi perceber que as empresas adotavam projetos, mas como as empresas realizavam mudanças organizacionais para acompanhar essa tendência (Maylor et al., 2006). O gerenciamento de projetos passou a desempenhar um papel central na gestão de organizações em quase todos os campos da atividade (Aubry, Müller, Hobbs, & Blomquist, 2010), mas essa evolução do conhecimento em Gestão de Projetos é algo que vem ocorrendo há certo tempo.

Um marco importante para a evolução do conhecimento e disseminação de práticas na Gestão de Projetos foi publicação do guia de conhecimento para o gerenciamento de projetos, o *Project Management Book of Knowledge* - Guia PMBOK®, pelo *Project Management Institute* - PMI, em 1996 (Guimarães & Bastos, 2018). Contudo, nem só de guias de práticas vive a Gestão de Projetos. Os estudos científicos têm avançado ao longo dos anos; esse é um campo que se desenvolveu significativamente nas últimas décadas (Söderlund & Sydow, 2019), tanto na perspectiva prática quanto acadêmica (Gerald & Söderlund, 2018). Em relação ao desenvolvimento de estudos em gerenciamento de projetos, alguns autores mencionam uma “terceira onda” (Morris et al., 1994) *apud* (Söderlund & Sydow, 2019). Nessa “terceira onda” da pesquisa em gerenciamento de projetos há uma maior integração entre o projeto e o contexto organizacional, e o gerenciamento de projetos passou a ser reconhecido como uma parte vital para o desenvolvimento organizacional (Morris et al., 2011) *apud* (Flyvbjerg, 2013). Historicamente, a Administração organizacional prestou atenção limitada a projetos, mas os pesquisadores apontam que eles devem estar no cerne das pesquisas para compreender a empresa moderna (Söderlund, 2004b). Como parte desse desenvolvimento a partir da Administração Geral, uma teoria baseada em projetos tem se desenvolvido, reforçando substancialmente a base acadêmica do gerenciamento de projetos, de acordo com (Söderlund, 2011; Turner et al., 2011) *apud* (Flyvbjerg, 2013). Recentemente, o termo “teoria do projeto” tem sido usado, não apenas pelos profissionais, mas também por estudiosos da organização (Ekstedt et al., 1999) *apud* (Söderlund, 2004a).

Diante desse crescimento da relevância teórico-prática do campo da Gestão de Projetos, é importante conhecer como está o conhecimento científico nesse campo e como ele tem evoluído. Assim, este estudo objetiva realizar um Mapeamento Sistemático da Literatura com o intuito de prover uma visão ampla da pesquisa em Gestão de Projetos.

MÉTODOS

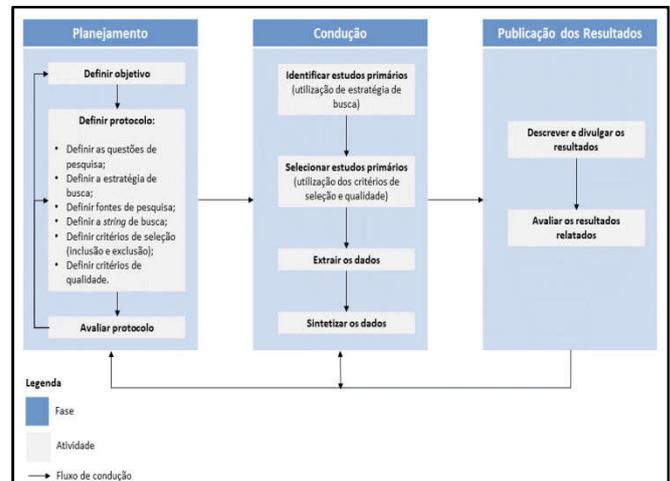
Mapeamento sistemático – MS - é um estudo secundário que tem como objetivo identificar e classificar o conteúdo relacionado com o tópico de pesquisa (Kitchenham & Charters, 2007). Ele ajuda a identificar lacunas e proveem uma visão geral do tópico de pesquisa (Felizardo, Nakagawa, Fabbri, & Ferrari, 2017). As diferenças entre a revisão sistemática e o mapeamento sistemático residem no escopo e nos procedimentos de análise, pois nas RSs os estudos devem ser analisados em maior profundidade (Felizardo et al., 2017). A Figura 1 resume as diferenças entre ambos os métodos.

Figura 1. Diferenças entre MSs e RSs

Elementos	Mapeamento Sistemático	Revisão Sistemática
Objetivos	Prover uma visão ampla de um tópico de pesquisa	Prover uma discussão detalhada a partir da sumarização de evidências dos estudos primários.
Questões de pesquisa	Genéricas	Específicas
Processo de busca	Definido pelo tópico de pesquisa	Definido pelas questões de pesquisa
Escopo	Amplio	Focado
Estratégia de busca	String de busca mais genérica	String de busca mais específica
Avaliação da qualidade	Não é obrigatória	Recomendável
Resultados	Categorização dos estudos primários de acordo com esquemas de classificação	Discussão detalhada sobre as evidências referentes ao tópico de pesquisa

Fonte: (Felizardo et al., 2017)

O mapeamento realizado neste trabalho adotou integralmente o protocolo definido por (Felizardo et al., 2017), que inclui as fases de planejamento, condução e publicação dos resultados, conforme Figura 2.



Fonte: (Felizardo et al., 2017)

Figura 2. Fases e atividades do processo de Revisão Sistemática

Esse modelo de MS foi escolhido por ser didático e ter sido construído com base em pesquisas anteriores que são consideradas por diversos autores como bons exemplos de aplicação do método. Os estudos coletados a partir da aplicação do protocolo foram analisados, buscando-se informações relevantes para a consecução dos objetivos da pesquisa, tendo sido realizado por um pesquisador e revisado por outro como forma de auditoria e minimização do viés da subjetividade. Em relação ao método de análise, foi utilizada a análise temática, que é considerada a mais adequada para qualquer estudo que procure descobrir o uso de interpretações, pois fornece um elemento sistemático para análise de dados e permite ao pesquisador associar uma análise da frequência de um tema com um conteúdo inteiro (Alhojailan, 2012).

- International Journal of Project Management*, 242, 175–184. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2005.10.005>
- Cruzes, D. S., & Dybå, T. 2011. Research synthesis in software engineering: A tertiary study. *Information and Software Technology*, 535, 440–455. <https://doi.org/10.1016/j.infsof.2011.01.004>
- Felizardo, K. R., Nakagawa, E. Y., Fabbri, S. C. P. F., & Ferrari, F. C. 2017. *Revisão Sistemática da literatura em engenharia de software* Elsevier Editora Ltda., Ed. Rio de Janeiro.
- Flyvbjerg, B. 2013. Quality control and due diligence in project management: Getting decisions right by taking the outside view. *International Journal of Project Management*, 315, 760–774. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2012.10.007>
- Gaddis, P. O. 1959. The Project Manager. *Harvard Business Review*. <https://doi.org/10.1046/j.1537-2995.1980.20380214905.x>
- Geraldí, J., & Söderlund, J. 2018. Project studies: What it is, where it is going. *International Journal of Project Management*, 361, 55–70. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2017.06.004>
- Guimarães, R. C. D., & Bastos, S. A. P. 2018. EnANPAD 2018. *EnANPAD 2018*, 1488, 1–17.
- Guo, Y., Liu, L., Yi, H., Peng, H. 2019. The Landscape Enterprise Multi-project Management Information System Based on Mobile Terminals. *International Conference on Applications and Techniques in Cyber Intelligence, ATCI 2019*, 1159–1165. Huainan: International Conference on Applications and Techniques in Cyber Intelligence, ATCI 2019.
- Kitchenham, B., & Charters, S. 2007. *Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering 2.3*; S. E. Group & S. of C. S. and M. K. U. K. A. D. of C. S. U. of Durham, Eds. Durham.
- Li, Y., Ding, R., Cui, L., Lei, Z., Mou, J. 2019. The impact of sharing economy practices on sustainability performance in the Chinese construction industry. *Resources, Conservation and Recycling*, 150. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.104409>
- Lim, H.-J., Kim, B.-Y. 2019. Effects of a standardized care protocol for patients with degenerative spine disease. *Open Nursing Journal*, 131, 28–38. <https://doi.org/10.2174/1874434601913010028>
- Maylor, H., Brady, T., Cooke-Davies, T., & Hodgson, D. 2006. From projectification to programmification. *International Journal of Project Management*, 248, 663–674. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2006.09.014>
- Midler, C. 1995. Pergamon and the characterization of the firm: the Renault case. *Scandinavian Journal of Management*, 114, 363–375.
- Muriithi, N., & Crawford, L. 2003. Approaches to project management in Africa: Implications for international development projects. *International Journal of Project Management*, 215, 309–319. <https://doi.org/10.1016/S0263-78630200048-0>
- Negro, C., Merayo, N., Monte, M.C., Balea, A., Fuente, E., Blanco, A. 2019. Learning by doing: Chem-E-Car® motivating experience. *Education for Chemical Engineers*, 26, 24–29. <https://doi.org/10.1016/j.ece.2018.12.003>
- PMI. 2017. *Um Guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK® 6a.*; PMI, Ed. Pensilvânia: PMI.
- Procópio, P. S., Laender, A. H. F., & Moro, M. M. 2011. Análise da Rede de Coautoria do Simpósio Brasileiro de Bancos de Dados. *Proceedings of Brazilian Symposium on Databases*, 573871, 131–138.
- Smiraglia, R. P. 2017. *ISKO 14' s Bookshelf: Discourse and Nomenclature — An Editorial*. 441, 3–12.
- Söderlund, J. 2004a. Building theories of project management: Past research, questions for the future. *International Journal of Project Management*, 223, 183–191. <https://doi.org/10.1016/S0263-78630300070-X>
- Söderlund, J. 2004b. On the broadening scope of the research on projects: A review and a model for analysis. *International Journal of Project Management*, 228, 655–667. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2004.05.011>
- Söderlund, J. 2005. Developing Project Competence: Empirical Regularities in Competitive Project Operations. *International Journal of Innovation Management*, 0904, 451–480. <https://doi.org/10.1142/s1363919605001344>
- Söderlund, J. 2010. Knowledge entrainment and project management: The case of large-scale transformation projects. *International Journal of Project Management*, 282, 130–141. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2009.11.010>
- Söderlund, J., & Sydow, J. 2019. Projects and institutions: towards understanding their mutual constitution and dynamics. *International Journal of Project Management*, 372, 259–268. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2019.01.001>
- Tosselli, L., Bogado, V., Martínez, E. 2020. A repeated-negotiation game approach to distributed rescheduling of multiple projects using decoupled learning. *Simulation Modelling Practice and Theory*, 98. <https://doi.org/10.1016/j.simpat.2019.101980>
- Turner, J. R. 1996. International Project Management Association global qualification, certification and accreditation. *International Journal of Project Management*, 141, 1–6. <https://doi.org/10.1016/0263-78639688794-1>
- Vanti, N. A. P. 2002. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência Da Informação*, 312, 369–379. <https://doi.org/10.1590/s0100-19652002000200016>
- Vér, C. 2018. 3D VR spaces support Rand D project management. *9th IEEE International Conference on Cognitive Infocommunications, CogInfoCom 2018*, 375–378. <https://doi.org/10.1109/CogInfoCom.2018.8639900>
- Vereau, M., Rojas, J., Aderhold, D., Raymundo, C., & Dominguez, F. 2019. Designing a procurement management model to reduce project delays in a hydraulic and automation systems company. *2nd International Conference on Human Systems Engineering and Design: Future Trends and Applications, IHSED 2019*, 947–952. Retrieved from <http://www.ihsed.org/>
- Winter, M., & Szczepanek, T. 2008. Projects and programmes as value creation processes: A new perspective and some practical implications. *International Journal of Project Management*, 261, 95–103. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2007.08.015>
